

O ENSINO DOS INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM

Wanda de Aguiar Horta *

Yoriko Kamiyama **

Nara Sena de Paula **

INTRODUÇÃO

Consideramos que as funções básicas de enfermeiro sejam: a determinação do diagnóstico de enfermagem, a elaboração do plano de cuidados e execução deste, a liderança da equipe de enfermagem e a colaboração com outros profissionais para atendimento das necessidades globais do paciente.

Tendo em vista estas funções, as escolas de enfermagem preocupam-se em incluir, nos seus currículos, atividades que promovam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades necessárias ao desempenho eficiente dessas funções e de outras atividades profissionais correlatas.

No ensino de Fundamentos de Enfermagem alguns desses conhecimentos e habilidades são considerados instrumentos básicos de enfermagem, indispensáveis ao desenvolvimento do estudante. São eles: comunicação, planejamento, avaliação, método científico ou de problema, observação, trabalho em equipe, destreza manual e criatividade.

Nêste trabalho temos por objetivo relatar como é feito o ensino dos instrumentos básicos aos estudantes do primeiro ano da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

* Professôra Livre Docente

** Professôras Assistentes de Fundamentos de Enfermagem

Como nossa experiência com o ensino dos instrumentos básicos de enfermagem data de poucos anos, não contamos ainda com dados que nos possibilitem tratamento estatístico dos fatos aqui apresentados, pelo que nos limitamos á descrevê-los.

DEFINIÇÕES

Para melhor compreensão do que pretendemos expor, daremos a seguir definições que consideramos fundamentais e das quais decorre o conceito proposto de instrumentos básicos de enfermagem.

Com apoio em definição pedagógica, "instrumento" é objeto utilizado como meio de alcançar um fim e "instrumental pedagógico", o conjunto de noções e hábitos indispensáveis ao estudo das diferentes matérias de ensino e para a prática dos exercícios educativos.*

Apoiadas nestas duas definições, às quais juntamos o vocábulo básico para tornar mais evidente que o que propomos estudar é o que julgamos ser a base no ensino da enfermagem profissional, concluímos que instrumentos básicos na enfermagem ** são o conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício de tôdas as atividades profissionais.

O ENSINO DOS INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Durante os nossos anos de experiência no ensino de Fundamentos de Enfermagem, sentíamos que não era suficien

* Hoz, Víctor Garcia e Col. Dicionário de Pedagogia. Barcelona, Labor V. 2, 1964.

** Quando, daqui por diante, nos referirmos a instrumentos básicos, trata-se de instrumentos básicos de enfermagem.

te e não satisfazia aos estudantes, nem a nós, a ênfase dada ao de se nvolve me nto da habilidade técnica. Ano após ano fomos sentindo que precisávamos desenvolver outras habilidades tão ou mais significativas quanto a já mencionada. Lentamente fomos tomando consciência desta necessidade, procurando, então, pouco a pouco, definir aquelas que achávamos de fundamental importância para o enfermeiro. Em 1965 incluímos, experimentalmente, em nosso programa, o ensino dos instrumentos básicos acima citados; e os introduzimos oficialmente em 1967, ao mesmo tempo em que de fi n í a m os de maneira precisa os nossos objetivos.

Na metodologia formal e informal de ensino, no que se refere aos instrumentos básicos, seguimos uma ú n i c a o r i e n t a ç ã o: partimos de uma filosofia por nós elaborada e discutida, no que diz respeito à educação e à enfermagem, isto é, a i d e i a f u n d a m e n t a l d e q u e o e s t u d a n t e é u m i n d i v i d u o c o m p o t e n c i a l i d a d a d e s e r e m i d e n t i f i c a d a s, c o n s c i e n t i f i c a d a s, o r i e n t a d a s e d e s e n v o l v i d a s; que sua formação profissional se inicia pela aquisição de c o n h e c i m e n t o s e habilidades e pelo desenvolvimento de atitudes e s p e c i f i c a s.

O ensino formal é programado para a primeira semana do curso, chamada "semana de orientação", e é desenvolvido sob a forma de aulas teóricas dinamizadas com a participação dos alunos.

Os assuntos abordados em 8 horas de aula para introdução aos instrumentos básicos são: método científico, orientação ao planejamento, à comunicação, ao trabalho de equipe, à bibliografia, ao ensino e à aprendizagem.

O ensino informal segue esta introdução teórica. É realizado pela integração dos instrumentos básicos em todas as disciplinas que estão sob a orientação direta ou coordenação das docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem. Realizamos esta integração aplicando as noções já adquiridas às seguintes atividades didáticas:

- a) - ensino em campo clínico;
- b) - aplicação de métodos ativos de ensino (simpósio, seminário, relatório oral, discussão de grupo, visitas, dramatização, observações, estudo dirigido, etc.;
- c) - trabalhos;
- d) - provas de aproveitamento;
- e) - avaliação pelos alunos (do curso, do método de ensino dirigido e das apresentações em que utilizar outros métodos ativos);
- f) - atividades extracurriculares, tais como, levantamentos de cursos comunitários, programação da Semana de Enfermagem, programação de cursos, visitas a instituições, etc.

Atribuímos ao ensino dos instrumentos básicos tal importância que estes foram incluídos e integrados no sistema de avaliação final para efeito de promoção.

Abordaremos a seguir, especificamente, cada um daqueles conhecimentos ou habilidades que julgamos compor os denominados instrumentos básicos da enfermagem, dando o seu conceito e a metodologia de ensino utilizada.

Comunicação

Ato ou efeito de comunicar, fazer saber, tornar comum, participar. A mensagem transmitida pela fonte deve ser compreendida pelo receptor.

A interação enfermeiro-paciente é constituída essencialmente de comunicação.

O ensino formal inicia-se como parte integrante dos assuntos abordados na semana de orientação.

As aulas teóricas que fundamentam a comunicação ficam a cargo da disciplina de Enfermagem Preventiva, quando são enfocadas diversas técnicas de comunicação, tais como entrevista, palestra, demonstração, etc.

Êstes conhecimentos são aplicados nas entrevistas específicas para contacto com a equipe de enfermagem e de saúde, entrevistas com pacientes para histórico de enfermagem, com clientes em visitas domiciliares e no atendimento em centros de saúde.

O ensino da comunicação também é feito e aplicado em salas de aula na apresentação de relatórios, simpósios, seminários, dramatizações e discussão de grupo, em que se observa a dinâmica de grupo; e, informalmente, toda e qualquer comunicação do aluno, seja com colegas, pacientes, professores, ou equipe de trabalho, é observada, analisada e aproveitada para ensino.

Acompanha-se ainda o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, em termos de comunicação, através da avaliação diária de sua atuação no campo clínico.

Planejamento

É a ação de planejar e também o instrumento (ou plano) obtido. Planejar é elaborar um programa de ação *. O planejamento é um processo intelectual, isto é, a determinação consciente do curso de ação, a tomada de decisões com base em objetivos, fatos e estimativas submetidas à análise.

O atendimento de enfermagem em qualidade e quantidade só é adequado quando resultante de um planejamento eficiente.

Durante a semana de orientação damos aos alunos noções sobre planejamento, como um dos princípios de administração.

* Martinho, Alvaro Porto - Ciência da Administração. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1963.

** Koontz, Harold e o' Donnell, Cyril - Princípios de Administração. São Paulo, Pioneira, Vol. I, 1964

São destacadas sua importância: as características de um plano e o objetivo a ser alcançado. Antes do início da prática no hospital damos uma aula sobre plano de trabalho, como elaborá-lo e como definir seus objetivos, destacando a sua importância.

Antes do estágio há aula sobre plano de cuidados de enfermagem, desenvolvendo-se, então, todos os aspectos de planejamento de cuidados.

O ensino informal é feito pela orientação dos alunos nas diversas disciplinas. Todos os professores realçam a necessidade de planejar estudos e outras atividades. Os alunos fazem planos para confecção de material audio-visual, para apresentação de simpósios, seminários, dramatizações e, o que é importante, os executam e avaliam.

Durante toda a prática no hospital apresentam planos de trabalho que são discutidos e avaliados diariamente. No estágio, além do plano de trabalho, o aluno faz e executa o plano de cuidados.

Nas folhas de supervisão de aulas práticas e no boletim de estágio há itens para avaliação do plano de trabalho e dos hábitos de planejamento.

Avaliação

É apreciação, medida. Na educação, é a verificação do rendimento da aprendizagem em sua extensão e profundidade, tendo em vista os objetivos propostos. É um processo integrante do desenvolvimento da aprendizagem.

Básicamente, a avaliação divide-se em auto-avaliação e avaliação feita por outrem.

Para poder avaliar é necessário, inicialmente, que o indivíduo possa se auto-avaliar objetivamente.

Na enfermagem trabalhamos com seres humanos e é exigido de seu profissional o uso constante do poder de avaliação.

A avaliação objetiva e construtiva é um processo difícil, principalmente no que diz respeito à auto-avaliação.

O ensino formal da avaliação é feito inicialmente através da preleção dinamizada sobre método científico e planejamento, em que são salientadas sua necessidade e importância em qualquer empreendimento.

Após estes conhecimentos, segue-se o ensino em formal. Este se desenvolve durante todo o programa, através de seguimento dos alunos nas suas atividades escolares e em campo clínico. Assim, a avaliação é ensinada através de:

- auto-avaliação e avaliação sobre o trabalho dos colegas, nas apresentações dos métodos ativos de ensino, principalmente após as discussões de grupo com aplicação da dinâmica de grupo;

- auto-avaliação e avaliação de grupo nas atividades em campo clínico: diariamente, após o estágio;

- avaliação de grupo, em casos de problemas de classe, como de relacionamento, atitude, etc.

Para toda avaliação são observados critérios estabelecidos segundo os objetivos do programa. Estes são previamente apresentados aos estudantes para tornar mais fácil e objetiva a avaliação.

Independentemente da avaliação dos estudantes, os docentes também os avaliam e procuram auto-avaliar-se constantemente, seguindo também critérios comuns pré-estabelecidos.

Após o término de cada disciplina é feita geralmente a avaliação sobre a mesma em relação ao conteúdo, método didático e atividades discentes.

Método científico ou de resolução de problema

É o método lógico que utiliza o método científico e, segundo Frota Pessoa, * consta das seguintes fases:

* Frota Pessoa, Oswaldo - Manual de Biologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.

- observação;
- identificação do problema;
- definição e isolamento do problema;
- emissão de hipóteses ou Teorias;
- comprovação das hipóteses por experimentação, raciocínio lógico ou pesquisa bibliográfica;
- análise e conclusões;
- generalização.

No desenvolvimento dessas fases são utilizados os processos de raciocínio indutivo-dedutivo e analítico-sintético.

Para solucionar problemas de enfermagem, o método de resolução de problemas pode e deve ser utilizado.

O ensino formal é feito através de aula teórica, na semana de orientação, em que são fornecidos os fundamentos do método. Segue-se a aplicação desses conhecimentos nas situações práticas curriculares, tais como: algumas provas de aproveitamento, situações reais no hospital, experiências de laboratório, solução de certos problemas que surgem entre os alunos, identificação dos problemas do paciente para determinação do diagnóstico de enfermagem e execução do plano de cuidados.

O professor aproveita as situações novas que se apresentam para induzir o aluno a utilizar o método de problema, acompanhar seu raciocínio e analisar suas conclusões.

A evolução do desenvolvimento do aluno no uso do método científico é acompanhada principalmente pela avaliação subsequente dos planos de cuidados.

Observação

É a ação ou efeito de observar, isto é, olhar com atenção para examinar com minúcia atenção que se dá a certas coisas.

Florence Nightingale assim se exprimiu sôbre a observação: "sem o costume de observar de maneira rápida e atilada, nós, enfermeiras, seremos inúteis, mesmo com tôda nossa abnegação!"*.

A observação é o primeiro passo para execução de todos os cuidados de enfermagem.

O ensino formal da observação é realizado em duas etapas. A primeira, durante a semana de orientação, em que o assunto é abordado em aula sôbre o método científico, dando-se ênfase à observação como o primeiro passo dêste método, à sua importância na enfermagem e no estudo em geral. Na segunda etapa, já na metade da disciplina, quando abordamos as unidades do programa de Fundamentos de Enfermagem referentes à Observação de Sinais e Sintomas e Observação sistematizada. Nessas aulas insistimos nos pontos seguintes: importância da observação para a enfermagem, a responsabilidade do enfermeiro, o que, como, porque observar: anotação e registro das observações; utilização da inspeção, palpação e ausculta na observação sistematizada. De maneira informal, a observação é desenvolvida nas ciências básicas, tendo como roteiro os manuais de estudo dirigido ou de laboratório. O aluno deve observar peças, lâminas, desenhar o que viu, fazer pequenas experiências, descrever as observações e resultados das experiências realizadas, além de responder a questionários e exercícios sôbre o assunto estudado.

Nas disciplinas de enfermagem, o aluno recebe orientação oral ou escrita para observação de visitas a serviços de saneamento, a instituições de saúde e a locais onde possa observar aspectos de comunicação interpessoal do comportamento do paciente diante de determinadas situações como, por exemplo, sua admissão ao hospital.

* Nightingale, Florence - Notes on Nursing: what it is and what it is not (Fac simile of 1859 ed). Philadelphia, Lippincott, 1946.

Durante todo o ensino prático e estágio o estudante é induzido a observar sinais e sintomas, comportamento do paciente e ambiente; faz o histórico de enfermagem de seus pacientes, acompanhado da observação sistematizada.

Nas folhas de avaliação do trabalho prático há sempre itens relacionados à observação do paciente, ao ambiente, etc., permitindo que o aluno se auto-avalie e que seja orientado pelo professor.

Trabalho em Equipe

É a atividade sincronizada e coordenada, sem atritos, desenvolvida por um grupo estreitamente unido.

Hoje não se concebe mais um profissional que trabalha isoladamente. Na complexidade da estrutura social moderna, um indivíduo depende do outro para o desempenho de suas tarefas que geralmente são especializadas:

O ensino do trabalho em equipe é feito através de uma preleção na semana de orientação e, posteriormente, os estudantes passam a trabalhar e estudar em grupos.

O ensino informal e prático consta de:

- participação em métodos ativos de ensino em que é sempre analisada a dinâmica de grupo;
- confecção de material audio-visual;
- ensino em campo clínico: após a primeira fase do estágio, que se destina principalmente a desenvolver a comunicação e a destreza, os grupos de estudantes passam a ser responsáveis por uma tarefa. Recebem uma enfermaria com vários pacientes, escolhem um coordenador, distribuem as tarefas, planejam e executam o trabalho e fazem a sua avaliação.

Após a avaliação do aluno, é realizada a avaliação do professor que a integra no boletim final.

Destreza Manual

É a capacidade que o indivíduo tem de executar trabalhos manuais.

É indispensável na enfermagem um bom desenvolvimento da habilidade manual, como um instrumento de trabalho e não como um fim.

Há ainda necessidade da habilidade manual nos laboratórios de Bioquímica, Fisiologia, Nutrição, Microbiologia, Anatomia e Parasitologia, na execução de técnicas básicas de enfermagem e no manejo do material estéril, limpo e contaminado, bem como dos aparelhos e instrumentos utilizados na enfermagem.

O desenvolvimento da destreza manual se faz através do ensino das técnicas que exijam tal habilidade. Este aprendizado começa nos laboratórios das ciências básicas. Os cuidados de enfermagem que exigem habilidade manual são ensinados considerando-se o aumento gradativo de sua complexidade. O ensino das técnicas que exigem maior coordenação motora é ministrado em várias etapas para facilitar a aprendizagem.

A determinação do número de experiências para o desenvolvimento da habilidade manual de cada aluno depende de sua capacidade individual e resulta da observação do professor e auto-avaliação do estudante.

Após cada experiência é feita, nas folhas de supervisão, avaliação, tanto pelo aluno como pelo professor, que se baseiam em critérios comuns pré-estabelecidos.

Criatividade

É a capacidade que tem o indivíduo de criar, utilizando-se dos seus recursos de imaginação e de espírito criador.

A criatividade é uma necessidade humana e todos os seres humanos a sentem em maior ou menor escala.

Sendo a enfermagem uma ciência aplicada, exige-se de seu profissional a utilização de recursos de imaginação e criatividade, quando da aplicação dos princípios científicos na assistência de enfermagem.

Por enquanto, o ensino desse instrumento básico tem sido só informal, e o realizamos da seguinte maneira: elaboração de técnicas de enfermagem pelos alunos que recebem, como único subsídio, os princípios científicos implícitos; dramatização de primeiros socorros, sendo o "script" e as situações de exclusiva criação dos alunos; modelo de apresentação do plano de cuidados, deixado a cargo da imaginação e criatividade de cada estudante, sendo os modelos apresentados, corrigidos posteriormente, buscando-se possíveis aperfeiçoamentos; responsabilidade na manutenção do mural da sala de aula; pesquisa de soluções possíveis para a resolução dos problemas de pacientes.

APRECIÇÃO SOBRE O RESULTADO DO ENSINO DOS INSTRUMENTOS BÁSICOS

Embora nossa observação não tenha sido baseada em dados estatísticos, pudemos notar que, após a introdução do ensino sistematizado dos instrumentos básicos, na disciplina Fundamentos de Enfermagem, houve uma diferença marcante no comportamento dos alunos, em relação aos anos anteriores.

No que diz respeito à observação, verificamos que a identificação dos problemas dos pacientes tornou-se mais fácil e rápida; quanto ao planejamento, êste contribuiu para a distribuição racional do tempo e para a organização do trabalho.

O método de problema tem auxiliado no desenvolvimento da objetividade e, juntamente com a criatividade, tem possibilitado a atuação eficiente do estudante nas situações imprevistas e na solução dos problemas dos pacientes.

O desenvolvimento da comunicação permitiu melhor interrelação aluno-paciente-equipe, facilitando a coleta de dados, identificação de problemas e execução dos cuidados de enfermagem.

A vivência do trabalho em grupo tem ajudado a desenvolver o espírito de equipe, melhorar o relacionamento interpessoal e desenvolver responsabilidade.

O uso sistemático da avaliação permitiu uma aprendizagem mais objetiva, mais eficiente em tempo e qualidade e mais racional, tornando os alunos mais ponderados e conscientes de sua atuação.

O desenvolvimento da habilidade manual tem melhorado substancialmente, com a integração de todos os instrumentos básicos e seu enfoque nos princípios científicos aplicáveis em cada cuidado.

A influência benéfica dos instrumentos básicos no desenvolvimento integral dos estudantes decorre da independência entre êles, um reforçando o efeito do outro, disto resultando:

- a) - observações mais objetivas, mais significativas em maior número; identificação de problemas com menos dificuldades e maior rapidez;
- b) - históricos de enfermagem mais completos; elaboração e execução de bons planos de cuidados básicos; habilidade manual mais aprimorada;
- c) - trabalho em equipe harmonioso e com maior rendimento;
- d) - avaliações construtivas e objetivas;
- e) - iniciativa e criatividade na solução de problemas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista as observações descritas, podemos chegar às seguintes conclusões:

- o ensino dos instrumentos básicos em Fundamentos de Enfermagem é conveniente em vista da influência positiva que exerce sobre o desenvolvimento integral do estudante e sua formação profissional.
- o ensino dos instrumentos básicos é passível de realização, pois, não exige recursos materiais e humanos especializados.
- o ensino dos instrumentos básicos, por ser essencialmente informal e prático, permite a sua aplicação imediata e a individualização da aprendizagem.
- o ensino dos instrumentos básicos deve ser integrado em todas as situações didáticas.

Julgamos, pois, poder recomendar:

- que as escolas de enfermagem estimulem os docentes a incluir em seus programas o ensino dos instrumentos básicos.
- que os docentes adotem esse sistema de ensino, iniciando-o em Fundamentos de Enfermagem.
- que sejam realizadas pesquisas no sentido de:
 - a) - testar a validade dos instrumentos básicos aqui apresentados;
 - b) - identificar novos instrumentos básicos.

RESUMO

As autoras relatam as experiências com o ensino dos instrumentos básicos de enfermagem em Fundamentos de Enfermagem na Escola de Enfermagem da USP. Estes são definidos como o conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais

para o exercício de todas as atividades profissionais. São eles: comunicação, planejamento, avaliação, método científico ou de problema, observação, trabalho em equipe, destreza manual e criatividade. Cada um deles é definido seguindo-se a descrição detalhada do seu ensino formal e informal.

Como resultado do ensino dos instrumentos básicos foram constatados que:

- 1) - os instrumentos básicos têm influência benéfica sobre o desenvolvimento integral do estudante;
- 2) - esta influência benéfica decorre da interdependência entre os instrumentos básicos, um reforçando o efeito do outro. Daí resultam observações objetivas e significativas que permitem identificação mais rápida dos problemas do paciente, elaboração de históricos de enfermagem, elaboração e execução de planos de cuidados mais completos e de melhor qualidade; aprimoramento da habilidade manual, da capacidade de trabalho em equipe e de avaliação; desenvolvimento de iniciativa e criatividade na resolução de problemas. Os fatos apresentados baseiam-se em observação não sistematizada, pela impossibilidade de um estudo estatístico.

As autoras concluem que o ensino dos instrumentos básicos é necessário em Fundamentos de Enfermagem, dada sua ação benéfica; é passível de realização, por não demandar recursos materiais e humanos especializados; permite sua aplicação imediata e a individualização da aprendizagem; deve ser integrado em todas as situações didáticas. Recomendam que as docentes de enfermagem incluam em seus programas o ensino dos instrumentos básicos, iniciando-se em Fundamentos de Enfermagem; que realizem pesquisas para testar a validade dos instrumentos básicos citados no trabalho e para identificar novos instrumentos básicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FROTA-PESSÔA, O. - Manual de Biologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960.
- GARCIA HOZ, V. [y otros] - Diccionario de Pedagogia. Barcelona, Labor, 1964. v. 2.
- KOONTZ, H. [e] O'DONNEL, C. - Princípios de administração. São Paulo, Pioneira, 1964. v. 1.
- LIMA, L. de O. - A escola secundária moderna. 14ª ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965.
- MATTOS, L. A. de - Sumário de didática geral. 3ª ed. Rio de Janeiro, Aurora, 1960.
- MOITINHO, A. P. - Ciência da administração. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1963.
- NIGHTINGALE, F. - Notes on Nursing: what is and what it is not. Philadelphia, Lippincott, 1946.
- SÃO PAULO. UNIVERSIDADE. ESCOLA DE ENFERMAGEM. - Seminário nacional sobre currículo do curso de graduação em enfermagem. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1968.

HORTA, W. de A., KAMIYAMA, Y.,
PAULA, N.S. de - O ensino dos
instrumentos básicos de enfer-
magem. Rev. da Esc. Enf. USP,
4(1-2): 5 * 20, mar-set. 1970.